



“O caminho entre a horta e a mesa”¹

Luísa Roig Martins²

Jairo Sanguiné Jr.³

Universidade Católica de Pelotas, RS

RESUMO

O presente *paper* refere-se à elaboração de uma reportagem para o caderno Pense Bem, do jornal Diário Popular de Pelotas, especializado em meio ambiente. A matéria fala sobre o trabalho da família Scheer, que em sua propriedade rural no município de Morro Redondo, conduz a produção de hortaliças e fruticulturas de maneira sustentável, baseado em uma relação de troca: enquanto a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) utiliza a propriedade para experimentar novas técnicas, os produtores se consolidam como referência em agroecologia, participando ativamente da avaliação dessas técnicas. A apuração jornalística e fotográfica foi feita por mim em parceria com os fotógrafos Moizés Vasconcellos e Marcel Áila, em agosto de 2010.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; agroecologia; informação; sustentabilidade; redação.

1 INTRODUÇÃO

O lançamento do caderno Pense Bem, do Diário Popular de Pelotas, coincidiu com as comemorações de 120 anos do jornal. Sua concepção está ligada à necessidade de se abordar, de forma especializada, assuntos relacionados ao meio-ambiente e à sustentabilidade. Por ser uma forma de cultivo que se harmoniza com o meio-ambiente, tornando-o menos empobrecido e dando um retorno tanto financeiro quanto relacionado à qualidade de vida, a agroecologia foi uma pauta sugerida por mim ao editor-chefe, que me incumbiu de realizá-la.

Por eu já ter estagiado na Embrapa e conhecer um pouco sobre as atividades e programas que eles realizam e implementam, recordei dos chamados Macroprogramas, figuras programáticas orientadas para a gestão de carteiras de projetos e processos. O Macroprograma 6 tem como título “Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar e à

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Informativo.

² Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, e-mail: luisaroigmartins@gmail.com.

³ Professor orientador do trabalho.



sustentabilidade do meio rural”. Foi a partir daí que procurei a Embrapa e consegui a indicação do *case* que guia a reportagem.

2 OBJETIVO

A publicação dessa matéria teve como objetivo mostrar que é, sim, possível viver e produzir de maneira sustentável. Tanto para o leitor ligado à agricultura quanto àqueles que, como consumidores de feiras livres, comuns na cidade de Pelotas, buscam saber se o produto que estão comprando é de qualidade e livre de tóxicos. Tudo isso ilustrado a partir da história de uma família que, antes adepta da agricultura convencional, agora tem o apoio da Embrapa para experimentar novas técnicas agroecológicas.

3 JUSTIFICATIVA

A reportagem se justifica devido à importância do tema. Segundo Caporal (2006), a agroecologia vem se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas. Isto ocorre porque a agroecologia é integradora, totalizante e holística, em um mundo que, comprovadamente, precisa findar com os atuais modelos insustentáveis de desenvolvimento rural.

Como ciência integradora a Agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores, das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no “local”. (CAPORAL, 2006, pg.7)

O potencial endógeno, então, se constitui em um elemento fundamental e ponto de partida de qualquer transição agroecológica. A agroecologia, portanto, mais do que simplesmente falar sobre o manejo ecologicamente responsável, contribui para o enfrentamento da crise socioambiental da nossa época.

Em relação às feiras da qual a família protagonista da reportagem participa, surge o tema da economia ecológica. Caporal cita o professor Juan Martinez Alier, que explica a diferença entre as economias ecológica e clássica. Segundo ele, a economia ecológica reconhece a incomensurabilidade dos valores ambientais: “Geralmente a energia não é reciclável e os



rejeitos se dissipam no ambiente. Os recursos naturais são finitos e não são contabilizados pela economia clássica”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As pautas do caderno *Pense Bem* são discutidas pelo editor-chefe em parceria com a coordenadora de produção e a equipe de reportagem do jornal *Diário Popular*. O suplemento foi pensado para abordar temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade da forma mais local possível. Portanto, explorar histórias como a da família Scheer, que abandonou a agricultura convencional para se dedicar à agroecológica, é mostrar que as soluções ambientais não estão tão longe do nosso alcance, aqui no sul do Rio Grande do Sul.

A pauta foi sugerida ao editor-chefe por mim. Sugestão aceita, parti para os contatos com a Embrapa. Fui até lá para conversar com o coordenador do Macroprograma 6 para que ele me indicasse uma família que estivesse vivendo da agroecologia. A partir da Embrapa, fomos eu e o fotógrafo Moisés Vasconcellos até a propriedade dos Scheer, localizada no interior do município de Morro Redondo, a cerca de 35 quilômetros de Pelotas.

Foi lá que conhecemos a horta e conversamos com o casal de agricultores, que contou sobre o processo de transição para uma propriedade mais sustentável. Entramos também na cozinha da casa, onde os produtos que não têm padrão “bonito” para ir à feira livre, da qual participam todas as terças-feiras, viram doces, sucos e conservas. As fotos foram feitas tanto na horta quanto na cozinha. De acordo com Kotsch (2003, pg.20), “o repórter nunca deve se esquecer que o texto e as fotos têm exatamente a mesma importância dentro do jornal. Por isso, o repórter não só pode como deve se preocupar com o trabalho do fotógrafo – e viceversa”. O trabalho fotográfico foi concluído na terça-feira, quando eu, a repórter, e o fotógrafo Marcel Ávila visitamos a feira agroecológica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No momento da reunião de pauta, quando a minha sugestão foi aceita, o projeto de reportagem foi esquematizado para que, na hora da apuração, houvesse uma maior objetividade e a busca das informações fosse mais canalizada. Conforme Vilas Boas (1996, pg.14), “além de preparar um roteiro (elaborando idéias com cuidado) e achar o tom, é preciso conhecer a angulação”.



O interesse pelo assunto motivou que procurássemos a Embrapa, coordenadora do programa, para que nos indicasse alguma família participante do projeto. Paralelamente, procurei me aprofundar com leituras na web sobre do que se tratava a agroecologia para haver uma preparação maior para a entrevista. “O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante”.(LAGE, 2001, p.23).

Após diagramada, a matéria foi titulada e legendada pelo editor-chefe. A publicação data de 19 de agosto de 2010, edição dominical. Na capa do caderno *Pense Bem*, a foto principal e a “manchete” faziam referência a esta reportagem. Das nove páginas que possui o caderno, a matéria ocupou a página 7 inteira.

6 CONSIDERAÇÕES

Por meio da reportagem, tivemos a oportunidade de conhecer uma família que, lenta e pacientemente, largou uma “escravidão”, a agricultura convencional, por uma forma de vida mais sustentável. No panorama atual mundial de conflitos ambientais, o caderno *Pense Bem* e, mais especificamente, reportagens como esta, auxiliam o leitor e a comunidade no esclarecimento de alternativas possíveis para um mundo mais saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, F. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: Anais do III Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2005.

KOTSCH, Ricardo. **A prática da reportagem.** São Paulo: Ed. Ática, 2003

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** São Paulo: Record, 2001.

MÜHLHAUS, C. **Por trás da entrevista.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

VILAS BOAS, Sérgio. **Estilo Magazine – O Texto em Revista.** São Paulo: Summus, 1996.

ANEXO - O texto da reportagem



No caminho entre horta e mesa, técnicas são experimentadas

Programa da Embrapa incentiva a agroecologia e encontra alternativas ao uso de agrotóxicos

Há nove anos a família Scheer resolveu aceitar a sugestão de alguns familiares e abandonar a agricultura convencional. Os hectares de solo, antes empobrecidos pelos fertilizantes artificiais que regavam as culturas de batata, milho e cebola, passaram a receber variadas hortaliças e algumas fruticulturas. Marcos Scheer, chefe da família junto à esposa Márcia, avisa: venenos não têm vez na propriedade do Rincão da Caneleira, no município de Morro Redondo.

Atores sociais da construção de um futuro mais sustentável, os agricultores tiram das vendas nas feiras livres da região - das quais participam quatro vezes por semana - a renda para sustentar a família, composta por mais três pessoas. A meta dos Scheer é conquistar - pela barriga! - a confiança dos fregueses. “O público sabe identificar os bons produtos, principalmente pelo sabor. Na nossa banca, beterraba tem gosto de beterraba”, diz Scheer. A propriedade faz parte do projeto Rede de referência para a agricultura familiar de base ecológica na região sul do RS, promovido pela Embrapa dentro do Macroprograma 6, que visa apoiar a sustentabilidade do meio rural. Ao mesmo tempo em que a Embrapa utiliza as propriedades para implantar novas técnicas, os produtores consolidam suas posições como referência em agroecologia, participando ativamente da avaliação dessas tecnologias.

É através dessa parceria, diz Márcia, que os Scheer conseguem evoluir no seu trabalho. “Há uma troca de conhecimento entre os produtores. E estamos sempre nos aperfeiçoando. O trabalho é conjunto, pois temos o mesmo objetivo, alimentar nossas famílias e os consumidores com produtos de qualidade”, complementa o marido.

***Benefícios*.** Fundamentada no manejo regenerativo dos recursos naturais, a agroecologia tem como ideia central o respeito às diversidades locais e à convivência com os ecossistemas. Dessa forma, ao mesmo tempo em que conservam o meio ambiente, os agricultores economizam em insumos, já que não precisam gastar com agrotóxicos. “Se por algum motivo precisamos usar fertilizantes, fungicidas ou repelentes, o fazemos a partir de produtos naturais”, explica Marcos Scheer. O óleo extraído da árvore nim (*Azadirachta indica*) e o soro de leite, por exemplo, são alternativas baratas utilizadas pela família para manter as culturas livres de pragas.

Se a prática é benéfica ao meio ambiente em todas as suas esferas - água, solo, ar, biodiversidade - não se pode deixar de destacar sua importância para a saúde do consumidor. A preocupação da sociedade com a alimentação aumenta cada vez mais a busca por produtos saudáveis. Estudo realizado pelo engenheiro agrônomo Wilson Godoy - que lhe deu o título de Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas - mostrou que os consumidores das feiras ecológicas priorizam a qualidade em detrimento do preço dos produtos. O contrário ocorre nas feiras convencionais: não importa tanto a presença ou a ausência de agrotóxicos, desde que pouco dinheiro seja desembolsado.

***Produção integrada à natureza*.** A união da família é essencial para o funcionamento correto da propriedade. Enquanto uns cuidam do solo, semeiam e limpam as plantas, outros são responsáveis pela colheita e preparação dos produtos para a comercialização. Fora do campo, também há trabalho. Na cozinha, os produtos que não têm padrão bonito para ir à



feira, mas não perdem o sabor, são utilizados para a confecção de doces, sucos, conservas e compotas.

A transição da agricultura convencional para a agroecológica, segundo Márcia, é um processo lento e exige uma grande dose de dedicação. Mas as vantagens, garante, são incalculáveis. O lema dos Scheer é não trabalhar com nada que tenha potencial intoxicante. “Viver a agroecologia é sinônimo de integração com a natureza”, dizem.